

JORNAL DA BARÃO – EDIÇÃO ESPECIAL COPA DO MUNDO

MÁRCIO HUERTAS
LUCAS ARANTES ZANETTI

INTRODUÇÃO

A edição de 2026 do **Jornal da Barão** foi desenvolvida nas disciplinas de **Técnicas de Reportagem**, do curso de Jornalismo, e **Design Editorial**, do curso Tecnólogo em Design Gráfico, tendo como eixo temático a **Copa do Mundo de 2026**. A escolha do tema possibilitou abordar o futebol de forma interdisciplinar, estabelecendo relações entre esporte, cultura, economia, política, tecnologia, identidade e questões sociais. O projeto configurou-se como uma experiência integrada de formação acadêmica, articulando teoria e prática profissional por meio da produção de um jornal impresso.



Jovens promessas reacendem expectativa pelo hexa em 2026

Endrick e Estêvão simbolizam a renovação da Seleção Brasileira e alimentam a esperança do torcedor em meio às dúvidas, lesões e pressão pelo título mundial.

GABRIELA SOUZA

Não é de hoje que o Brasil é palco de gigantes do futebol. A seleção verde e amarela costuma, quase como um hábito, revelar grandes nomes no maior campeonato do mundo. O inortal Pelé, aos 17 anos, estreou no torneio com o pé direito, o esquerdo e a cabeça — para quem se recorda. Desde então, o povo brasileiro, dos especialistas aos leigos no assunto, acompanha o surgimento de fenômenos no esporte mais amado do país.

Em 2026, as expectativas não são diferentes. Como em todas as outras edições do torneio, elas vêm acompanhadas da tensão pré-convocação, sentimento que chega depois de longos quatro anos acompanhando a evolução e as novidades do esporte mais famoso do mundo.

Os torcedores assíduos garantem que será uma edição difícil. Para Lucas Rodrigues, fi do esporte, o histórico de técnicos, o mau planejamento e a falta de um projeto concreto podem prejudicar a seleção. Além da estrutura, as lesões sofridas pelos jogadores certamente serão decisivas e podem se tornar um grande obstáculo até o hexa, completa Lucas.

As famosas jovens promessas brasileiras são cotadas para a 23ª edição da Copa do Mundo. Dentro de uma lista com nomes de vários países, lá estão eles: En-

drick e Estêvão. De lugares distantes, mas com uma característica em comum: a garra e a pouca idade. Segundo o torcedor Lucas Rodrigues, "dá para ver que o futuro vai ser ele [Endrick] e o Estêvão".

Endrick, assim como muitos jovens garotos, enxergou no futebol a grande oportunidade de sua vida, chegando de forma avassaladora ao esporte e transformando o sonho de um menino de Taguatinga na esperança de quem torce e vibra pelo seu jogo. Aos 20 anos, o jovem aparece como um dos possíveis nomes para representar o Brasil na Copa do Mundo.

Para Lucas Rodrigues, entusiasta quando o assunto é futebol, o taguatinguense foi um bom presente para o esporte neste ano. "Das grandes surpresas, ele [Endrick], para mim, é a mais positiva em 2026." O torcedor também relembra o conjunto de momentos importantes da carreira do jogador, que ajudaram a consolidar sua recente fama no esporte. "Toda convocação dele, sendo amistoso ou eliminatória, o cara foi muito bem", acrescenta Lucas.

O interior de São Paulo também presenciou o nascimento de um fenômeno em potencial. Em Franca, Estêvão iniciou sua carreira ainda adolescente e, atualmente, aos 19 anos, é um dos principais nomes citados quando se fala em jovens promissores do

futebol brasileiro.

O jovem francoano, com sua velocidade e assistências memoráveis, alimentou a esperança do torcedor brasileiro no árduo caminho até a conquista do hexa, sendo considerado decisivo, segundo Lucas. Com seu histórico de lesões, os amantes do esporte terão que aguardar até a Copa do Mundo de 2030 para acompanhar a estreia do jogador no grande evento. Apesar disso, o prodígio não deixa de ser lembrado e considerado uma das grandes promessas, com um histórico de chamar atenção desde seu início no Palmeiras até sua performance mais recente no Chelsea.

Os dois jogadores, apesar de diferentes em alguns aspectos, "são garotos que não sentem pressão, eles chamam a responsabilidade [...] Não se importam com o tamanho do jogo e com a pouca idade que eles têm", comenta Zé Neto, narrador da TNT Sports e XSports.

Estêvão e Endrick, cada um com sua trajetória, trazem para o torcedor brasileiro um respiro de esperança e, com garra no peito e no pé, levam o futebol brasileiro para o resto do mundo.



Espaço destinado à Gráfica e Editora São Francisco

OBJETIVO

Desenvolver um projeto editorial interdisciplinar que proporcionasse aos estudantes a vivência completa do processo de produção jornalística, desde a concepção das pautas até a edição final, promovendo a integração entre os cursos de Jornalismo e Design Gráfico e estimulando competências técnicas, éticas, colaborativas e profissionais.

VAR

Tecnologia que veio para ajudar ou prejudicar o futebol?

Pesquisas apontam que o árbitro assistente de vídeo torna o esporte mais justo, mas dados da FSA mostram insatisfação do público

AMANDA LEAL

Desde que partidas de futebol passaram a contar com o árbitro assistente de vídeo, mais conhecido como VAR (sigla referente a "Video Assistant Referee"), os amantes do esporte se dividiram entre grupos que concordam com o uso desse recurso, e outros que discordam e acreditam que a utilização dessa tecnologia nos jogos não é de fato benéfica.

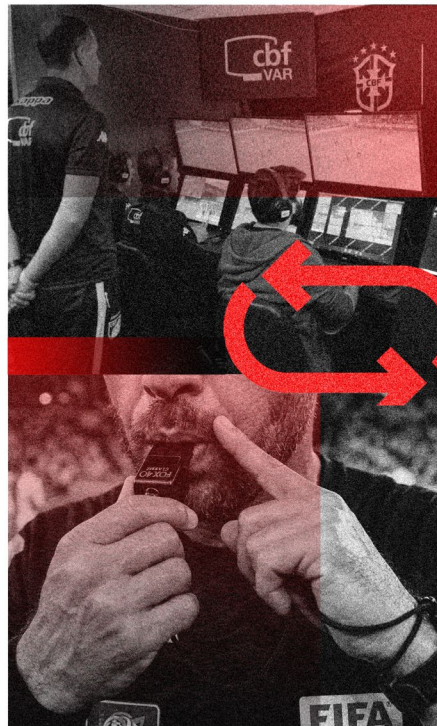
O VAR foi utilizado oficialmente pela primeira vez em 2016 durante um jogo entre Orlando City II e New York Red Bulls II, em Harrison, Estados Unidos. A estreia na Copa do Mundo foi em 2018, na Rússia. O sistema foi criado com o objetivo de reduzir os erros decisivos que podem influenciar o resultado das partidas, sendo operado por assistentes especializados que monitoram a partida em tempo real, através de um conjunto de câmeras que captam imagens do campo em diferentes perspectivas. Assim, em determinadas situações que possam causar dúvida na interpretação, o juiz pode solicitar a revisão do lance pelo árbitro assistente de vídeo.



É esperado que o VAR seja utilizado com base no que interpreta como ético profissionalmente, o que iria acontecer mesmo sem o uso da tecnologia, a diferença é que o auxílio das imagens captadas pelo VAR dificulta que escolhas sejam feitas a favor de um time, já que existem imagens que podem ser revisadas até por ângulos diferentes, gerando novas interpretações em relação a um lance que foi observado somente uma vez, de uma única perspectiva.

A eficiência do VAR foi reconhecida no cenário brasileiro pela Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que no dia 24 de setembro de 2025, divulgou o Relatório Estatístico referente ao primeiro turno da Série A do Campeonato Brasileiro e também, as citações de final da Copa do Brasil, o qual mostra que 82% dos 65 lances controversos comunicados tiveram uma revisão correta.

Para exemplificar a importância do árbitro assistente de vídeo, trago um caso polêmico de arbitragem no futebol, onde não houve uso do VAR. No jogo das oitavas de final da Libertadores em 2013, entre Corinthians e Boca Juniors, terminado em empate, o juiz e a equipe de assistentes cometeram erros que resultaram na eliminação do alvinegro no campeonato. Houeram três lances considerados "roube" um pênalti de mão não marcado no primeiro tempo; o gol de Romarinho anulado no primeiro tempo, por conta de um impedimento inexistente e o gol de Paulinho anulado no segundo tempo por uma falta que não existiu.



Entretanto, mesmo que essa tecnologia tenha sido criada com a intenção de tornar as decisões no futebol mais éticas e certas, ela desagrada uma parcela considerável do público. Uma pesquisa feita pela Football Supporters' Association (FSA), divulgada no final de março de 2026, aponta que há uma grande rejeição do VAR pelos torcedores ingleses da Premier League.

Os dados evidenciam que

81,2% dos torcedores concordam que preferem assistir aos jogos sem o uso do VAR. Além disso, 71,5% dos entrevistados discordam que a precisão das decisões da arbitragem melhorou após a implementação desse sistema.

Em contrapartida, pouco antes da final da Copa do Mundo de 2018, o presidente da FIFA, Gianni Infantino, afirmou que com o uso do VAR, a porcentagem de decisões tomadas cor-

retamente foi de 95% a 99,3% durante o torneio.

O VAR, por mais eficiente que seja, ainda depende da qualificação dos profissionais que o utilizam, uma vez que o árbitro tem um papel fundamental na garantia de igualdade das condições para as equipes que se enfrentam. E devido ao fator humano da subjetividade do juiz, o torcedor não questiona a câmera em si, mas sim, a lógica por trás das escolhas.

A Última dança dos gigantes

Copa de 2026 pode marcar despedida de Messi e Cristiano Ronaldo

JOÃO VICTOR MOREIRA

A Copa do Mundo de 2026 pode representar o encerramento de uma das maiores eras da história do futebol. O argentino Lionel Messi e o português Cristiano Ronaldo, protagonistas do esporte nas últimas duas décadas, podem disputar o último Mundial de suas carreiras. Caso confirmem presença, alcançarão um feito inédito: participar de seis edições da Copa do Mundo.

Messi chegará ao torneio com 39 anos. Campeão mundial em 2022, o argentino já declarou que ainda não sabe se terá condições físicas e motivacionais para disputar mais uma Copa. Cristiano Ronaldo, por sua vez, terá 41 anos e indicou recentemente que o Mundial de 2026 deve ser sua despedida da seleção portuguesa.

A possível saída dos dois simboliza mais do que o fim de trajetórias individuais. A Copa

tende a marcar a transição definitiva entre a geração que dominou o futebol mundial por mais de 15 anos e os novos nomes que começam a assumir protagonismo dentro e fora de campo.

Durante quase duas décadas, Messi e Cristiano dividiram o topo do futebol mundial. Somados, acumulam 13 Bolas de Ouro, centenas de gols e uma rivalidade considerada uma das maiores da história do esporte.

Para o jornalista esportivo Rodolfo, a Copa de 2026 deve consolidar o encerramento dessa geração. "Acredito que a Copa sacramenta esse fim de geração. A nova geração já assumiu o protagonismo, mas o fato de ser a última Copa de ambos deixa esse final muito mais evidente", opina.

Segundo ele, nomes como Luka Modric, Erling Haaland e Vinicius Junior já representam a nova fase do futebol mundial.

Além de Messi e Cristiano, outros jogadores podem disputar o último Mundial da carreira, como Neymar, Luka Modric, Robert Lewandowski, Mohamed Salah, Caicedo e Alisson. O ciclo atual mantém em

tos atletas veteranos em atividade, algo impulsionado pela evolução física e tecnológica do esporte.

O jornalista afirma que o futebol moderno aumentou a longevidade dos atletas. "Hoje existe suporte físico, nutricional e tecnológico que aumenta automaticamente a longevidade dos jogadores. Isso não era tão comum há 20 anos." A seleção argentina também já vive um clima de despedida.

O zagueiro Nicolás Otamendi anunciou que pretende encerrar sua trajetória pela seleção após a Copa de 2026.

Em Portugal, a expectativa pela última participação de Cristiano Ronaldo mobiliza torcedores que acompanharam toda a trajetória do camisa 7. O português Tiago Martinho acredita que o atacante continua sendo inspiração para os jovens jogadores de seu país.

"A disciplina, a vontade e o querer são os pontos-chave no meu entender", afirma.

Sobre a aposentadoria do craque pela seleção portuguesa, Martinho vê a Copa como provável despedida, mas deixa espaço para dúvidas. "Acho que sim, mas fica sempre um 'mas' quando se fala em Cristiano Ronaldo. O torcedor acredita que, mesmo aos 41 anos, Cristiano ainda pode decidir partidas importantes. 'Acredito que consegue decidir', afirma. Para Tiago, o legado do atacante vai além dos números. "Leva o nome de Portugal ao mundo. É um orgulho para os portugueses ter um jogador como ele."

Aposentadoria de ídolos tem impacto midiático

A despedida de Messi e Ronaldo também deve impactar o futebol fora de campo. Durante anos, os dois foram protagonistas de campanhas publicitárias, transmissões e debates que movimentaram o esporte mundial.

Segundo Rocha, o impacto midiático tende a ser maior que o esportivo. "O mercado publicitário já está se preparando para isso. Yamal, Mbappé e Vini Jr devem ocupar cada vez mais esse espaço."

A Copa de 2026, portanto, pode ficar marcada como o torneio que encerra uma geração histórica. Mais do que a busca pelo título mundial, o Mundial simboliza o adeus de atletas que moldaram o futebol contemporâneo e influenciaram milhões de torcedores ao redor do planeta.



Espaço destinado à Gráfica e Editora São Francisco

Espaço destinado à Gráfica e Editora São Francisco

METODOLOGIA

O trabalho caracterizou-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no ambiente acadêmico do Centro Universitário Barão de Mauá, envolvendo estudantes das disciplinas de Técnicas de Reportagem e Design Editorial. O projeto foi organizado em três ciclos de produção, nos quais os alunos alternaram entre as funções de pauteiro, repórter e editor, permitindo a vivência das diferentes etapas do fluxo jornalístico.

A voz da torcida no streaming

Com chats ao vivo, enquetes e linguagem informal, plataformas digitais colocam o público no centro da experiência esportiva.

MARIA LUIZA BRAZ

Segundo a pesquisa "PNAD Continua TIC 2024", feita pelo IBGE, cerca de 43,4% dos domicílios brasileiros com televisão já acessam serviços pagos de streaming de vídeo. Isso representa 32,7 milhões de lares, refletindo um crescimento de aproximadamente 1,5 milhão de novas residências em apenas um ano. O dado evidencia os impactos do surgimento dessas plataformas e, principalmente, a transformação no consumo e na linguagem do jornalismo esportivo, envolvendo não só as gerações atuais, mas também públicos mais tradicionais, impulsionados pelo acesso intuitivo desses canais digitais. Durante os anos, foram criadas extensões digitais de grandes canais para o consumo de esportes e, com isso, consolidou-se o streaming, tecnologia que permite a transmissão contínua de áudio e vídeo pela internet em tempo real, conforme o conteúdo é carregado. Esse modelo ampliou o acesso e aproximou comentaristas e torcedores, tornando a experiência mais interativa.

No entanto, apesar da proposta de democratização, muitas plataformas ainda operam por assinatura, o que restringe parte do público e cria novos recortes de acesso. Diante dessa transformação, profissionais da área também precisaram se adaptar. É o caso do comentarista Zé Neto, narrador que atua no XSports, canal aberto que também se tornou streaming via YouTube. Segundo ele, as mudanças são ainda mais evidentes no consumo do espectador. O acesso rápido e fácil faz com que, independentemente de onde o torcedor esteja, ele participe da partida, mesmo a distância. Além disso, Zé Neto destaca a maior proximidade com o público jovem e o linguajar descontraído com a torcida. Entretanto, confessa:

"Quando o jogo está acontecendo, principalmente no futebol brasileiro, eu prefiro não focar tanto nos comentários do chat, tanto para não me distrair durante a narração quanto para que não interfira em minha condução".

A participação como marca do streaming

Do outro lado da tela, o torcedor deixa de ser apenas um espectador e passa a fazer parte da transmissão. É o caso do estudante Lucca Bonome, que participa ativamente dos chats. "É um sentimento de acolhimento, como se fosse uma comunidade", afirma. Segundo levantamento citado pela CNN Brasil, cerca de 72% do público jovem, entre 24 e 35 anos, tende a optar por plataformas de streaming para acompanhar eventos esportivos. Para Lucca, essa preferência também se relaciona ao tipo de experiência oferecida por canais como a GazTV, que, segundo ele, proporcionam momentos de interação mais confortáveis durante as partidas, em um ambiente acolhedor e menos marcado por

julgamentos. Um dos principais pontos é a utilização da linguagem informal e a presença de elementos que, para os jovens, fazem diferença. Estudos como "Linguagem vernacular em plataformas de streaming de vídeo em redes sociais", publicado pela revista AdComunica e escrito por José Patrício Pérez Ruffi e Antonio Castro Higuera, pesquisadores da área de comunicação da Universidade de Málaga, na Espanha, apontam que esses ambientes digitais adotam uma linguagem vernacular, ou seja, mais próxima do cotidiano dos usuários, o que facilita a identificação do público.

O comportamento do consumidor

Esse cenário vai muito além de uma simples mudança nas formas de transmissão. Ele reflete o comportamento do espectador na era digital. Érika Alfaro, jornalista e doutoranda em Comunicação pela Unesp, defende que "somente com o tempo veremos os reais impactos dentro do campo jornalístico".

Para ela, o streaming nessa era digital pode ser considerado um "modismo" que vem se consolidando na sociedade. Durante muito tempo, a mídia tradicional teve papel exclusivo dentro da comunicação, mas hoje esse espaço vem se pulverizando pelas plataformas digitais. Segundo Érika Alfaro, a transformação é positiva dentro do mundo esportivo. De forma mais horizontalizada, essa conexão entre mídia e receptor pode ser válida para o levantamento de pautas sociais e questionamentos ao vivo que ultrapassem a conversa informal. Ela lembra o incidente ocorrido durante a Copa do Mundo Feminina de 2023, transmitida pela GazTV, quando, durante a partida entre Nova Zelândia e Noruega, Casimiro Miguel foi obrigado a desativar o chat devido a uma série de comentários machistas. Após a repercussão da desativação do chat, pautas sobre o machismo no futebol feminino ganharam força nas mídias. Em nota, Casimiro afirmou: "Percebemos que algumas pessoas estavam aproveitando a oportunidade de visibilidade para destilar preconceitos inaceitáveis dentro dos valores da GazTV e de qualquer sociedade".



Espaço destinado à Gráfica e Editora São Francisco



As **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)** apoiaram todas as etapas do processo, por meio de documentos compartilhados, armazenamento em nuvem, pesquisas on-line, entrevistas remotas, ferramentas de transcrição, planilhas eletrônicas, produção de infográficos e plataformas digitais de comunicação. Também foram observados princípios éticos e requisitos legais da prática jornalística, incluindo verificação das informações, proteção das fontes quando necessária, respeito aos direitos autorais, créditos de imagens e dados, autorização para uso de imagem e tratamento responsável das informações pessoais.

RESULTADOS

O projeto resultou na produção de um conjunto diversificado de reportagens sobre temas como apostas esportivas, masculinidades no futebol, consumo midiático, impactos econômicos da Copa do Mundo, rivalidades geopolíticas, países-sede, jovens promessas, memória das Copas e a provável última participação de Lionel Messi e Cristiano Ronaldo em Mundiais.

“Quero ser jogador”: o sonho do futebol começa na infância

Entre treinos, apoio da família e inspiração nos ídolos, crianças transformam o esporte em aprendizagem e esperança de um dia chegar à Copa do Mundo.

ANNA JÚLIA ALVES GIOVE

O sonho de jogar uma Copa do Mundo não nasce nos grandes estádios. Ele começa bem antes, nos campos de bairro, nas quadras das escolas e nas escolinhas de futebol espalhadas pelo país. Nesses espaços, as crianças dão os primeiros chutes, aprendem a trabalhar em equipe e, principalmente, criam a esperança de alcançar o futebol profissional.

Para meninos como Théo Feliciano da Silva, de 7 anos, o futebol já ocupa um espaço especial na rotina. “Eu me sinto alegre, habilidoso e sinto meu coração acelerado para fazer gol”, conta. A fala simples traduz uma emoção que vai além do jogo.

Assim como Théo, muitas crianças encontram no futebol uma inspiração direta nos grandes jogadores que assistem pela televisão, principalmente durante a Copa do Mundo. “Eu aprendo a jogar e driblar bem igual a eles”, diz o garoto, mostrando como esses ídolos influenciam desde cedo.

A esperança também se reflete em dificuldades. Dados da FutDados de 2023 indicam que a chance de se tornar um jogador de futebol profissional no Brasil é de aproximadamente 1%. Ou seja, para chegar lá o trabalho é árduo.



A família é fundamental

Por trás desse sonho infantil, existe a presença constante da família. Camila Feliciano, mãe de Théo, conta que o interesse do filho surgiu naturalmente. “Ele sempre teve um interesse desde muito pequeno, foi fluindo”, explica. Em casa, o incentivo é o mesmo: bolas esportivas, uma pequena trave e muito espaço para brincar. “Ele chuta bola o tempo todo”, conta. A participação ativa dos pais é essencial não só para incentivar, mas também para equilibrar expectativas. Afinal, o sonho de ser jogador profissional, muitas vezes, não vem só da criança, mas também de gerações anteriores da família. Quando bem conduzido, esse apoio pode ser positivo e motivador. Outro exemplo é o de Gael Felipe Pereira dos Santos, também de 7 anos, que encontrou no futebol uma forma de canalizar energia e desenvolver habilidades importantes. Segundo sua mãe, Gislenes dos Santos, a escolha pela escolinha veio para somar com outras atividades físicas. “Queríamos que ele praticasse outra atividade além da natação”, explica. No caso de Gael, que tem TDAH, o impacto foi ainda mais significativo. “O futebol ajudou na concentração, no foco e nas habilidades sociais”, afirma a mãe. O ambiente dinâmico dos treinos contribui para que ele se movimente, interaja com outras crianças e desenvolva novas capacidades. Mesmo com pouca idade, Gael já pensa no futuro com confiança. “Eu vou ser o maior jogador de futebol de todos os tempos”, diz, com a convicção típica da infância. É completo: “Eu aprendi que um dia posso jogar igual a eles”, referindo-se aos atletas da Copa.



Tudo começa na escolinha

Além da família, as escolinhas de futebol têm um papel fundamental nesse processo. Os técnicos não apenas ensinam regras e técnicas do jogo, mas também acompanham o desenvolvimento de cada criança. Eles observam dificuldades, incentivam o progresso e ajudam a construir disciplina e respeito. A comunicação com os pais também faz parte desse trabalho. Segundo as mães, as escolinhas mantêm contato frequente, informando sobre treinos, jogos e eventos. Esse diálogo ajuda na parceria entre família e profissionais, criando um ambiente mais seguro e acolhedor para as crianças. De acordo com a profissional de Educação Física, Graziela Di Bianco, a infância é um momento decisivo para a formação de hábitos.

“Quando a criança é incentivada a se movimentar e praticar atividades físicas, isso tende a acompanhar ela ao longo da vida”, explica. Ela destaca também a importância do trabalho entre família, escola e outros profissionais. “Quando todos caminham na mesma direção, a criança se sente mais segura e recebe orientações mais consistentes”. Além disso, a prática esportiva também pode influenciar no desempenho escolar. Segundo a especialista, o movimento ajuda no desenvolvimento do cérebro, melhora a concentração e contribui para o aprendizado. Mais do que formar futuros jogadores profissionais, o futebol na infância cumpre um papel maior: o de formar pessoas. Ele ensina sobre trabalho em equipe, respeito, superação e, principalmente, sobre aprender a lidar com vitórias e derrotas.



Espaço destinado à Gráfica e Editora São Francisco

IX FORUM DE INOVAÇÃO DOCENTE EM ENSINO SUPERIOR

Comerciantes de Ribeirão Preto entram no clima do futebol e apostam nas vendas de produtos da Copa

Camisas, bandeiras e itens temáticos movimentam lojas em época de torcida

JOYCE VICTORELLI

Em ano de Copa do Mundo, os comerciantes de Ribeirão Preto se preparam para as vendas com antecedência. As camisas da seleção brasileira e itens que contagiam a torcida tomam conta das vitrines ribeirãopretanas e inspiram a população à compra.

No centro da cidade, os produtos marcam presença. Na loja de Edmilson Milagre, conhecido como “Mineiro”, as camisas clássicas e diferenciadas já estão disponíveis para venda antes mesmo do evento começar. Comerciante de camisas de times desde 2006, ele diz que, de quatro em quatro anos, o valor das camisas aumenta cerca de 10% a 20%.

Mesmo com o aumento gradual no valor, Milagre diz que sempre trabalhou com os melhores preços, conquistando seus clientes e mantendo a tradição alcançável para todos. “Eu trabalho com um preço bem acessível, né? O pessoal vem, procura, vê o preço e falam que vão dar uma volta, e acabam voltando”, afirma.

Apesar das confraternizações e contágio na torcida dos ribeirãopretanos, o peso das vendas atuais comparadas com as Copas passadas, para Mineiro, não tem comparação. O comerciante lembra da Copa do Mundo de 2014, acontecida em solo brasileiro, que foi o auge das vendas em 20 anos de loja. O desempenho da seleção brasileira durante o campeonato também influencia nas vendas; se a seleção está indo bem na competição, a sensação de pertencimento na torcida toma

conta e as vendas aumentam. Caso a seleção seja eliminada ou vá mal nos jogos, as vendas se estagnam.

Aumento nas vendas

Mara Abduch, dona de uma loja de variedades e presentes há mais de 30 anos, diz que, em época de Copa do Mundo, as vendas e o movimento na loja aumentam cerca de 40%. Ela afirma que 80% das caixas em estoque dos mais diversos itens relacionados ao campeonato são vendidas. Diferente de Mineiro, para Mara, o melhor faturamento foi na Copa de 2010.

As vitrines decoradas também inspiram os ribeirãopretanos à entrarem na torcida; para Flávio Gomes, chefe do setor de educação de uma empresa e amante de futebol, a Copa do Mundo é um movimento grande que contagia as pessoas; e a decoração em casa não fica de fora.

“Principalmente na casa da minha mãe, que tem uma área de churrasco. A gente [família] sempre assistiu jogos lá e decoramos a casa inteira”, relata.

Economia em diversos setores

Segundo a Professora de Economia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Beatriz Selan, o impacto na economia de Ribeirão Preto em tempos de Copa do Mundo não se limita apenas às vendas de camisas e itens de torcida. Por conta das confraternizações, os gastos aumentam também nos supermercados, casas de carnes, bares da

cidade e até mesmo nas lojas de departamento e tecnologia.

“A gente tem um aumento de gastos em diversas áreas, seja em restaurantes, supermercados, etc [...] a gente também espera que haja algum tipo de aumento voltado para trocas de produtos de tecnologia, novas televisões, como o pessoal dos barzinhos e toda a dinâmica que a gente tem em restaurantes. Às vezes, eles também podem fazer algum tipo de investimento nessa área, como colocar telões”, diz.

Para Mara Abduch, neste ano, as vendas e o movimento da loja aumentaram cerca de 20% em comparação às Copas passadas. A Copa do Mundo se enquadra na sazonalidade — evento que não acontece com frequência — e isso reflete no aumento das demandas de produtos temáticos e também em outros setores.

De acordo com Beatriz Selan, o ticket médio (valor médio de vendas) deve ficar um pouco mais acima do comum, aumentando cerca de 25% durante o período do campeonato — mas isso não significa que os preços vão se manter constantes e altos a longo prazo. O padrão de compra relacionado à Copa, hoje em dia, é maior quando comparado aos anos anteriores; atualmente, a população tem mais facilidade em encontrar diferentes tipos de produtos temáticos e, consequentemente, mais facilidade para fazer as compras desses produtos. Ainda segundo a professora, isso ocorre por conta de novos recursos financeiros atuais, como a modalidade de pagamento Pix e linhas de crédito.

“Se a gente for comparar a 10 anos atrás, a gente acaba tendo sim, uma melhora no padrão de compra [...] a gente tem o Pix, que a gente não tinha com tanta frequência, a gente tem a possibilidade de comprar com cartões de diversos lugares, que a gente também não tinha. Então, isso faz com que as linhas de crédito ajudem também a gente a comprar mais produtos que a gente precisava e que, às vezes, precisava durante a Copa”, afirma.

Foto: Joyce Victorelli



Espaço destinado à Gráfica e Editora São Francisco



A metodologia colaborativa possibilitou que todos os estudantes compreendessem a interdependência entre pauta, apuração, redação, edição e fechamento do jornal, fortalecendo competências técnicas, organizacionais e de trabalho em equipe. O projeto também promoveu a integração entre os cursos envolvidos e dialogou com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, trabalho decente, instituições eficazes e parcerias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou o potencial dos projetos interdisciplinares como estratégia de ensino-aprendizagem, aproximando os estudantes das práticas profissionais do jornalismo e do design editorial. A produção do **Jornal da Barão 2026** integrou conhecimentos teóricos e práticos, estimulou o trabalho colaborativo, fortaleceu a formação ética e técnica dos participantes e culminou na elaboração de um produto editorial concreto, posteriormente encaminhado à equipe de Design Gráfico para diagramação e preparação da versão impressa. O projeto evidenciou a relevância da integração entre diferentes áreas do conhecimento na formação de profissionais mais críticos, criativos e preparados para os desafios contemporâneos.

OBRIGADO!

**UNIDADE CENTRAL**

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaui.br